

## ESTUDO SISTEMÁTICO SOBRE O PROJETO AMA, COMUNIDADE AJÓ, MUNICÍPIO DE CAMETA- PA

Carla Braga Pereira <sup>(a)</sup>, Layse Gomes Furtado <sup>(b)</sup>

<sup>(a)</sup>Faculdade de Geoprocessamento, Universidade Federal do Pará, *Campus* Ananindeuacarlalabpereira10@gmail.com

<sup>(b)</sup>Faculdade de Geoprocessamento, Universidade Federal do Pará, *Campus* Ananindeua  
layse.furtadog@gmail.com

### EIXO: BIOGEOGRAFIA, MANEJO DE ÁREAS NATURAIS E PROTEGIDAS: CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

#### Resumo:

O uso do espaço geográfico para manejo dos recursos naturais em detrimento do consumo próprio e o modo de produção para o meio externo, são algumas formas de subsistências das comunidades tradicionais que habitam a região Amazônica. E dentre tantos trabalhos comunitários a AMA- Associação das Mulheres Agroextrativistas da Comunidade de Ajó, Cametá-PA, desenvolve um trabalho conjunto que consiste na produção de polpas de frutas como manga, tapereba e cupuaçu, além da confecção de bombons de chocolate com recheios e doces dessas frutas e plantações de hortaliças para o consumidor final. Diante das dificuldades dessa associação por ausência dos órgãos responsáveis, como falta de incentivo, estrutura e financiamento de créditos fiscais, a mesma prospera pelos seus méritos e até alcançou prêmios nacionais como resultados de seu esforço e reconhecimento. Por fim almeja-se conhecer mais sobre o modo de produção, comercialização e a interação destes trabalhadores rurais com o meio natural.

**Palavras chave:** Agroextrativismo; subsistência; Comunidade de Ajó; Cameta- PA.

#### 1. Introdução

O município de Cametá localiza-se na microrregião do Baixo Tocantins-PA, é caracterizado pela colonização europeia, marcada por grandiosos projetos, como a construção da barragem de Tucuruí que afetou substancialmente a população da região. Sua economia é marcada pelo pescado e produção agrícola. O município apresenta áreas de terra firme, várzea e campos naturais, além de possuir mais de cemilhas. A área que cobre a comunidade do Ajó originou-se a partir de duas outras propriedades, na primeira parte residia um padre integrante da Igreja Católica e na segunda uma família antiga da região, algumas famílias vieram morar naquela localidade e prestar serviço ao padre por alguns anos receberam pequenas parcelas de terra como doação, após a morte do padre as terras foram destinadas a igreja que a dividiu em pequenos lotes e doou a maioria para as famílias que migraram e para os membros das famílias mais antigas da região, e a outra parte dividiram novamente para descendentes das famílias antigas, assim originando o local onde a Associação dos Moradores do Ajó encontra-se.



O projeto começou em 2007 por um pequeno grupo e ao observarem que várias frutas não eram aproveitáveis resolveram utilizá-las para confeccionar doces de cupuaçu, manga, coco e bombons de chocolate com recheio das mesmas frutas mencionadas anteriormente. Em parceria com entidade de assessoria do município de Cametá - APAC (Associação Paraense que Apoia as Comunidades Carentes) criou-se o projeto PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) via CONAB.

## 2. Metodologia

Para a confecção do presente resumo foi imprescindível anotar os relatos de agricultoras e da líder da Associação para entender os aspectos sociais, econômicos e espaciais da comunidade em questão, além da prática de campo fundadas em reconhecimento visual e prático da realidade das agriculturas favoreceu uma dinamização maior do contexto em estudo.

## 3. Objetivo

O objetivo central do resumo é conhecer o projeto AMA através do modo de produção, comercialização e a interação destes trabalhadores rurais com o meio natural, resultado de uma alternativa econômica para a subsistência das famílias integrantes desse projeto.

## 4. Resultados e Discussão

A sustentabilidade através do incentivo à diversificação das atividades produtivas e práticas alternativas de manejo e exploração do meio natural é hoje, aliás, um dos principais temas na agenda local de discussão sobre o desenvolvimento rural (Cardoso & Tavares, 2016). A produção familiar extrativista no Baixo Tocantins-PA, foi ajustando-se com as transformações ocasionadas com a inserção dos grandes projetos; o comércio e as linhas de financiamentos de crédito, relacionada com a produção agroextrativista do local. Com a diversificação de culturas na região os camponeses têm-se permitido incorporar atividades como a criação de peixes e principalmente as diversas utilizações das espécies frutíferas e de reflorestamento.

Buscando uma forma de subsistência familiar a Associação das Mulheres Agroextrativistas da Comunidade de Ajó - AMA encontrou em seu próprio meio natural a busca de uma renda complementar, por meio da produção de polpas de frutas como manga, tapereba, cupuaçu e acerola, além da confecção de bombons de chocolate com recheios e doces dessas frutas e plantações de hortaliças para o consumidor final. Na entre safra fazem pães caseiros, chocolates e bombons de cacau, hortaliças e também artesanatos.



Vendem mingaus, bolos e sucos. O espaço de produção foi construído com a venda de produtos em mutirão (Consulado da Mulher, 2015).

Entretanto a necessidade de ter profissionais de Educação no Campo seria essencial para o reconhecimento de agricultores que fazem os plantios diferenciados e de maneira correta.

No início a iniciação do projeto foi bastante precária, onde as mulheres da associação empurravam as bicicletas para levar as polpas das frutas em uma estrada de piçarra sem condições de tráfego, sem energia elétrica, mostrando o sacrifício para atingir o seu objetivo, sinalizando a sua força, vontade e perseverança.

Em parceria com entidade de assessoria do município de Cametá - APAC (Associação Paraense que Apoia as Comunidades Carentes) criou-se o projeto PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) via CONAB, entretanto a infraestrutura no início das atividades era precária, portanto, aos poucos adquiriram o freezer, local de armazenamento e conservação das polpas de frutas, a máquina de açaí temporariamente serviu para despolpar frutas como manga, tapereba, caju e acerola.

Por meio de esforços o projeto foi ascendendo, onde no início o grupo era formado por 6 pessoas, atualmente é composto por 13 membros.

As etapas das atividades até ao produto final consistem no colhimento das frutas – lavagem-armazenamento em *freezer*- Despolpadora – Dosador – Seladora (Figura 1A, 1B, 1C e 1D).

Para a divulgação dos produtos a associação participa de feiras e eventos na cidade, entretanto ainda precisa do apoio da prefeitura, para questão de incentivo e infraestrutura.

Atualmente o projeto conta com uma sala equipada com os equipamentos necessários para a realização das atividades e outro espaço ainda em construção.

Em 2015, por meio de um novo projeto via Sindicatos dos Trabalhadores Rurais de Cametá, foram premiadas pela empresa Consulado Mulher, localizada em São Paulo, esse premio foi bastante apreciado, pois foi resultado de várias dificuldades que o grupo passou. O dinheiro do prêmio foi investido na construção de um espaço mais amplo para a realização das atividades, além da premiação de novos maquinários (3 freezers, 1 geladeira, 1 ar condicionado, 2 fogões, 1 purificador de água) e auxílio de nova assessoria.



Figura 1: Equipamentos necessários para a realização das atividades da associação a) Freezer b) Despoldadora c) Dosador d) Seladora e) Sala equipada com os equipamentos necessários para a produção das atividades

## 5. Conclusão

A partir de dados levantados ao longo do estudo sistemático observa-se que o agronegócio é o modo de subsistência frequente na Associação das Mulheres Agroextrativistas da Comunidade de Ajó - AMA, com a finalidade de venda para o mercado externo tornando estreita a relação com o setor urbano, proporcionando uma renda extra para a família dessas empreendedoras. Diante das adversidades, a associação mostrou que união em conjunto com almejo de prosperar é um incentivo a mais para buscar evoluir em decorrência das dificuldades.

Agradecemos a Faculdade de Geoprocessamento da Universidade Federal do Pará, *campus* Ananindeua à logística para a região de Cametá, ao Prof Enilson da Silva pelas informações acadêmicas imprescindíveis e a Associação das Mulheres Agroextrativistas da Comunidade de Ajó – AMA pelos relatos apresentados primordiais para confecção do presente trabalho.

## 6. Bibliografia

CARDOSO, A. S; TAVARES, F. B. **Importância socioeconômica da horticultura nos sistemas produtivos familiares de uma comunidade do Baixo Tocantins (Pará)**. Cadernos de Agroecologia, v. 10, n. 3, 2016.).



XVII Simpósio Brasileiro  
de Geografia Física Aplicada  
I Congresso Nacional  
de Geografia Física

**OS DESAFIOS DA GEOGRAFIA FÍSICA NA FRONTEIRA DO CONHECIMENTO**

Instituto de Geociências - Unicamp  
Campinas - SP  
28 de Junho à 02 de Julho de 2017

Disponível em: <http://consuladodamulher.org.br/premio-consulado-da-mulher-2015-beneficia-20-grupos-de-mulheres-empendedoras/> Acesso em 14 de março de 2017, às 17h.